

# QUAL ESCOLHER?

*Especialistas indicam que a escolha da profissão deve estar associada à vocação profissional e ao mercado*

Ir simplesmente atrás de um sonho ou fazer a sua escolha a partir das inclinações mercadológicas? A hora de optar por uma carreira é sempre um momento de insegurança e questionamentos. Os especialistas dão a dica: essencial é conciliar vocação profissional e oportunidades de emprego, levando em conta as profissões em alta no mercado. Como toda escolha, a da profissão também envolve algum grau de risco, afinal, com o exercício da prática, após o término da graduação, virá a certeza de que a opção foi acertada.

Para quem está na fase de escolha da profissão é necessário “pesquisar, conhecer, apropriar-se das características, do fazer, ampliando o leque da profissão escolhida, e das diversas possibilidades dentro da área desejada, pois há campos a ser desvendados dentro de qualquer curso”, de acordo com a orientadora do Ensino Médio do Colégio São Paulo, Rita Cavalcanti. Ela ressalta ser comum o educando se deparar com esse conflito quando está escolhendo uma profissão. “Vocação profissional e mercado precisam estar aliados, não há dissociação. É importante uma pesquisa de mercado, mas a sua aptidão, o desejo e o reconhecimento de suas habilidades devem ser trabalhadas. É importante se sentir realizado no que faz e no que escolheu para a sua vida adulta”, considera.

A psicóloga Sílvia Teles, integrante da equipe técnica do programa de orientação profissional do Grupo Anchieta, também afirma que a análise de

“Primeiro, buscamos o sonho, que só é encontrado se conseguirmos identificar as inclinações vocacionais. O próximo passo é verificar, dentro do mercado, as melhores oportunidades e possibilidades na área”

CARLOS JOEL PEREIRA  
PRESIDENTE DA ABAMES

mercado e o sonho profissional podem caminhar juntos. “O interesse em uma profissão leva, naturalmente, o jovem a indagar-se sobre locais de trabalho, remuneração, oportunidades etc. Ao mesmo tempo, ao analisar o mercado, é natural que se inclua nessa avaliação as áreas de identificação e interesse. Na atual conjuntura, deve-se buscar informações de fontes seguras para que se possa ampliar a percepção, através de aspectos específicos, como rotina de trabalho, ambientes de trabalho, pré-requisitos, diferenciais em processos seletivos e responsabilidades, para que os critérios de escolha sejam aprimorados”.

Sílvia Teles sugere que o aluno

aprenda ou aprimore um idioma relevante para a área e que procure conhecer/acompanhar o trabalho realizado por empresas Juniores no wsegmento. “Assim, ele começará a se familiarizar de forma gradual com o campo profissional através de estudantes universitários que se comunicam de forma próxima ao jovem estudante, compartilhando seus eventos, produtos, serviços etc. Isto ajuda a fortalecer o processo de identificação com a atuação profissional em questão”, considera.

Ao contrário da maioria dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, Fernanda Moraes, 17 anos, conta que a escolha da profissão nunca foi um proble-

ma para ela porque sempre foi “apaixonada” pelas linguagens. “Então, não foi difícil me identificar com o curso de Letras. A verdade é que para alunos como eu, que já têm uma ideia do que estudar na universidade, a escola é fundamental para que o sonho de passar no vestibular se torne possível”, declara Fernanda, que este ano vai prestar Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para quem ainda não tem clareza sobre o que pretende seguir profissionalmente, ela acredita que o processo de ensino e aprendizagem ao qual o estudante está submetido é essencial para adquirir conhecimento pedagógico nas diversas áreas, bem como temas relacionados à vida em sociedade e

ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Para o diretor da Rede UNIRB e presidente da Associação Baiana de Mantenedoras do Ensino Superior (ABAMES), Carlos Joel Pereira, o primeiro passo é identificar a sua vocação e, a partir daí, buscar no mercado ao qual a carreira escolhida está inserida as opções mais viáveis de atuação. “Primeiro, buscamos o sonho, que só é encontrado se conseguirmos identificar as inclinações vocacionais. Por exemplo, se é com a Engenharia que se tem identificação, deverá ser esta a sua escolha. O próximo passo é verificar, dentro do mercado, as melhores oportunidades e possibilidades na área”.



SÍLVIA TELES É PSICÓLOGA E INTEGRANTE DA EQUIPE TÉCNICA DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO GRUPO ANCHIETA



# ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

*Programas de orientação profissional oferecidos por colégios contribuem na escolha da carreira. A ação é parte de um propósito mais amplo de formação do aluno, visando inspirar a construção de projetos de vida durante o período escolar*

Com a proposta de ajudar os estudantes na decisão pela carreira, alguns colégios optam por desenvolver um programa de aconselhamento de escolha profissional. A ação é parte de um propósito mais amplo de formação do aluno, visando inspirar a construção de projetos de vida durante a vida escolar. “À medida que o jovem vai também se desenvolvendo ao longo dos anos, a sua entrada no mundo do trabalho torna-se um questionamento inevitável, inerente à própria saída do Ensino Médio. Importante, então, proporcionar ao estudante oportu-

nidades diversificadas oportunidades de maturação para a escolha em um fluxo positivo de autoconhecimento e descobertas”, considera a psicóloga Sílvia Teles, integrante da equipe técnica do programa de orientação profissional do Grupo Anchieta.

O objetivo do trabalho de orientação profissional, reforça a orientadora do Ensino Médio do Colégio São Paulo, Rita Cavalcanti, pode auxiliar na construção da identidade profissional do jovem. “Assim sendo, permite que ele reflita sobre os aspectos socioculturais e familiares que

influenciam na sua escolha e que ele seja colocado à frente de si e da escolha de sua vida futura”.

O Programa de Orientação Profissional do Colégio Anchieta funciona com atividades de campo e a criação de materiais específicos de informação profissional pela equipe de Orientação Educacional (SOE), além de se manter uma atenção diferenciada às demandas apresentadas pelos alunos e aos encaminhamentos para um trabalho especializado externo, quando necessário. “Internamente, é or-

ganizado no colégio o Dia da Informação Profissional (DIP). Na oportunidade, são oferecidas dinâmicas para o aprimoramento de critérios de escolha profissional. A equipe do SOE e uma psicóloga realizam um trabalho integrado quanto aos objetivos, utilizando metodologias complementares”, explica a psicóloga Sílvia Teles.

No Colégio São Paulo, algumas ações dentro do programa de aconselhamento de escolha de carreira também são realizadas, a exemplo de palestras voltadas à orientação profissional e

sessões de oito encontros com uma psicóloga, além do Fórum de Informação Profissional (FIP). “Este ano, o FIP será realizado no dia 8 de julho, com stands das diversas faculdades e universidades, explanação dos cursos com profissionais das áreas afins e visitas às faculdades. As atividades envolvem alunos da 1ª a 3ª séries do Ensino Médio. Todos são estimulados e orientados para se apropriarem das diversas profissões e os resultados são bem positivos, pois eles avaliam cada encontro e cada evento realizado pelo colégio”, ressalta Rita Cavalcanti.